

Sobre a safra algodoeira de 1930 - 1931

HEITOR A. TAVARES

Chefe do Serviço do Algodão em Sergipe

Prever em epochas normaes não é facil tarefa. Por entre o cahos de situações desconcertantes nos complexos ramos das actividades humanas, mais difficil é ella ainda.

Com agitações na Asia, principalmente nos mercados maiores importadores dos tecidos inglezes que ali se acham boycottados, com a repercução do crack financeiro no maior centro monetario do mundo, e ainda as convulsões revolucionarias na America do Sul, e tudo isso em face de um volume incerto nas safras algodoeiras de quasi todos os paizes, não é possivel, ou, digamos de preferencia, é difficil fixar a mente em algum provavel acontecimento futuro, dado esse constante falseamento do solo sob os pés.

A safra algodoeira de 1930 - 31, que na America do Norte, principal foco abastecedor, parecia defluir impavida sob a protecção directa do respectivo Governo ali porfiando mantel'a em apreço compensador, ainda que em luta com as leis economicas, soffre tambem os efeitos do desconjunctamento mundial.

Quando tudo parece se ajustar em rota certa eis que surge um factor derivante a perturbar-lhe a macha e a deixar attonitos os mercados, em plena tensão nervosa.

Assim é que o preço do algodão na America do Norte, por effeito das perturbações industriaes, não se tem podido manter estavel e no nivel, digamos, de 16 centimos de libra peso. Antes, pelo contrario, já anda na casa dos 10 centimos e com tendencia resvalante.

No Brasil, as primeiras noticias proclamavam uma secca terrivel no Norderte, destruindo totalmente as roças e até despertando discursos precatorios no Parlamento. Decorridos mezes, as chuvas se depejaram bemfasejas e a safra tornou-se quasi normal, não obstante menor que a anterior.

Estamos, portanto, atravessando uma epocha de disparidades que exige escrupulos nas considerações em torno dos numeros representativos da safra algodoeira de 1930 - 31.

Em todo caso, observemos os numeros abaixo reunidos em quadro que obtivemos sob consulta aos Serviços do Algodão de cada Estado, portanto, nas fontes mais idoneas.

Provavel safra do algodão no Brasil no periodo de Agosto de 1930 a Julho de 1931

ESTADOS	Safra 1929-30 Algodão em rama Kilos	Previsão de Agosto em ojo (dados officiaes)	Provavel safra 1930-31 Algodão em rama Kilos
Maranhão	9.159.750	33 % maior	12.182.468
Ceará	20.000.000	40 % menor	12.000.000
R. G. do Norte	20.675.213	50 % menor	10.387.506
Parahyba	29.000.000	40 % menor	17.400.000
Pernambuco	22.000.000	40 % menor	13.200.000
Alagôas	6.000.000	20 % menor	4.800.000
Sergipe	5.115 150	25 % menor	3.836.362
Bahia	2.941.176	15 % menor	2.500.000
Minas Geraes	4.100.000	70,7 % maior	7.000.000
São Paulo	9.497 150	42 % menor	5.500.000
Outros Estados	3.970.776	31 % menor	2.746.588
Total	152.459.215	31 % menor	91.552.924

E é sobre elles, confrontando-os com a safra anterior, que aqui formularemos alguns commentarios visando descobrir o que de provavel acontecerá no futuro.

A' primeira vista notaremos fortes porcentagens denotando diminuição da safra em relação á anterior. A não ser em Maranhão e em Minas Geraes, onde esperam augmento, os demais Estados accusam fortes depressões. Todavia, essa redução avantajada perderá, em parte, o effeito pessimista, si nos lembrarmos de que é tomada sobre a safra anterior, talvez uma das maiores de poucos annos para cá.

A redução geral somma ali 31 %, mas, si considerarmos que a sa-

fra de 1927 - 28 foi de 109.504.487 kilos de algodão em rama e a de 1928 - 29, de 113.881.375 kilos, a redução esperada ficará apenas em 17 % e 19 % sobre a safra costumeira. Ora, essa diminuição ainda poderá reduzir-se mais com as chuvas a cair daqui até o encerramento do anno agrícola. E essa hypothese ainda muito poderá concorrer para a manutenção da safra em sua força normal, ahi pela casa dos 110.000.000 de kilos. Isso porque, no Brasil, é difficil ella tanto depender dos factores meteorologicos porque ha diversidade nos climas, nas epochas de plantio e as chuvas que falham aqui abundam mais adiante. Já disse alhures termos sempre a lavoura, ao mesmo tempo, em todas as phases de evolução, mesmo sem levarmos em conta a perennidade de muitas de nossas especies algodoeiras que por ahi proliferam e evoluem continuamente, ora agradecendo chuvas, ora repudiando pragas, mas sempre vivas e só oscillando em função desses factores.

Quando é sacrificada a colheita no Norte e isso se reflecte na melhoria do preço, no Sul logo se empenham em alargar a area de plantio. Doutra feita é o inverso que se verifica. Não dependemos, como nos Estados Unidos, de um periodo curto e limitado, fora do qual a lavoura não mais vingará.

O volume de nossas safras mais depende pois dos factores economicos e dahi devermos cuidar de encaral-os sempre em primeiro plano.

Consideraremos certa uma safra na casa dos 110.000.000 de kilos ou superior a essa cifra, nunca inferior.

Tudo mais dependerá do consumo.

Voltaremos á normalidade industrial que consome cerca de 95.000.000 de kilos annualmente ?

Por enquanto os indicios são desfavoraveis ao consumo. Não possuo dados positivos a respeito, mas ha queixas geraes sobre a sahida dos tecidos, e, consequentemente, contra o retorno da absorpção ao nivel habitual.

De sorte que, sendo normal a safra, e não o sendo o consumo do Paiz, essa disparidade redundará em certa abundancia nos mercados internos

Há, porém, o recurso da exportação que, no anno anterior, nos salvou de completa ruina, quando se nos fecharam as portas das fabricas nacionaes.

E para os lados de lá a situação industrial permittirá o nosso acesso franco ?

Falla-se no boycott dos productos inglezes na India, na paralyisia progressiva da industria em geral, nas conflagrações intestinas na China e mil

outras perturbações em varios paizes consumidores de tecidos, agitações que entram o funcionamento normal da industria maior.

Consideradas essas razões de ordem geral e as que nos dizem respeito no Paiz, não vemos grandes probabilidades de surtos ascendentes nos preços do algodão, parecendo que não haverá perigo de falta de materia prima não obstante a safra se accuse reduzida.

Nossa sorte mais dependerá da exportação, para cujo campo devemos dedicar todos os nossos cuidados e aprestos technicos.

Será nessa arena, onde se batem gigantes, que cumpre campearmos as nossas actividades para que, vencendo, mantenhamos um escoamento necessario aos nossos excessos e conquistemos, cada vez mais, alguns palmos do terreno que ha muito a Natureza nos doou, mas que temos consentido que outros explorem.

Aj. 26/9/30.

HEITOR AIRLIE TAVARES

O SEXO A VONTADE ?

O Prof. Unterberger refere na "Deutsche Med. Wochens." que, tendo conhecimento de uma pratica veterinaria, a qual consiste no emprego de irrigações vaginaes de bicarbonato de sodio para curar a esterilidade, applicou-a ás mulheres com pleno successo. Viu, ao demais, que praticamente todas as mulheres assim tratadas tinham filhos machos. Recommendou, por isso, o mesmo processo ás familias desejosas de terem uma prole masculina: de 53 casos o resultado manifestou-se positivo em 52, sendo que no unico resultado negativo as prescrições não tiveram estricta observancia. A solução a empregar é de uma colherinha de bicarbonato de sodio em um litro d'agua.

Segundo o A. a alcalinidade do meio, torna mais activos os espermatozoides masculigenos (com 23 chromosomios) do que os feminigenos (com 24); donde, os resultados obtidos.

E' creença popular de que os filhos concebidos durante o orgasmo sexual feminino nascem machos. Ora, a participação completa da mulher ao acto sexual acompanha-se de uma copiosa secreção alcalina do utero, de modo que se realizam condições analogas ás produzidas com a irrigação de bicarbonato de sodio.

(Do Boletim de Eugenia, An. II, N. 23)

Combate ás Moscas

Quando não podemos interferir nos logares onde se criam as moscas, só nos restando o recurso da matança das mesmas, em nossas casas, varios processos são preconizados. No caso de se poder conservar fechado o comodo infestado, o Flit ou productos semelhantes, dão bons resultados. Caso se tenha de mantel-o aberto, como neste tempo de calor, pelo processo acima, mortas as que estavam ahi, entram outras tantas, se não forem providas de téla as portas e janellas.

Dentre as substancias empregadas, para matança continua, uma das mais efficazes é o arsenito de potassio. Nem sempre, porém, se pôde encontrar-o nas pharmacias, cumprindo então preparal-o, para o que não ha difficuldades, mesmo com os recursos domesticos.

PREPARAÇÃO — Para isso tomam-se, em numeros redondos, 17 grammas de potassa caustica que se deitam numa chicara das de chá; sobre ellas deitam-se 10 grs. de arsenico branco do commercio (usado para matar formigas) adicionam-se 20 centimetros cubicos de agua e agita-se com um pedaço de vidro. O calor desenvolvido provoca a combinação, dispensando aquecimento por outra fórma. Em poucos momentos o liquido estará transparente; completa-se o volume a 100 c. c., pondo-se mais 80 de agua fria.

EMPREGO — Em um prato fundo, velho, deitem-se 10 c. c. dessa solução, addicione-se um pouco de café coado, adocicado e ponha-se sobre o fundo do prato um disco de papel mataborrão. Este se embeberá do liquido e facilitará o pouso das moscas. Colloque-se o prato com seu conteúdo no logar frequentado por ellas. As que ingerirem da mistura toxica, começam logo a andar com as azas semi alçadas, as pernas mais distendidas, tornam-se lerdas e morrem pouco depois. Muitas haverá que, ingerindo em maior quantidade, não chegam a abandonar o prato em que se abeberaram.

Diariamente convem addicionar ahi, um pouco de café com assucar, provocando a diluição do preexistente, para que não venha a secçar-se.

Assim procedendo, o veneno pôde durar de um a dois mezes. Quando estiver enfraquecido, nota-se que as moscas sahem activas após a sua ingestão e estimuladas como se tivessem absorvido algum afrodisiaco.

CUIDADOS — Tratando-se de substancia altamente venenosa, deve-se evitar que esteja ao alcance de creanças e dos animaes domesticos. Ca-

so se dê um accidente é necessario fazer o individuo intoxicado ingerir certa quantidade de hydrato de ferro. Occorre-nos aqui relatar um facto connexo : Tendo nós feito, certa vez, uma isca com arsenico, para matar ratos, foï ella ingerida por dois cães que penetraram no porão. Verificados os symptomas e na ausencia de outro recurso, fizemol-os ingerir uma pseudo-solução de terra roxa, pondo-os fóra de perigo. Lembramo-nos, então, de um velho *carreiro* que subministrava aos bois que afrouxavam, uma beberagem com agua e "*terra de tormigueiro*" — medicação que tanto nos fez rir, sem suspeitarmos de que, na nossa therapeutica de urgencia, viessemos um dia a applical-a.... com outro fim.

Voltemos, porém, ao caso das moscas envenenadas. Não farão mal aos animaes que as devorarem? Impressionados com a mortandade que produzem nos aviarios as baratas envenenadas com massa phosphorica, de uma feita aconselhámos á pessoa a quem fornecermos o arsenito todo cuidado nesse sentido. Mais tarde fomos, por ella, informado de que, tendo penetrado num commodo forrado de moscas envenenadas, um pinto, sahira com o papo cheio e em vão lhe aguardaram a morte. Dahi por diante observámos que, de facto, não se intoxicavam as aves que comiam as moscas mortas, naturalmente por causa da exigua quantidade de arsenito absorvido.

Novembro de 1930.

GALLUS

Nota : -- Ao em vez do hydrato de potassio, pôde-se utilizar a soda caustica (10 grs.), obtendo-se por essa forma o arsenito de sodio, igualmente venenoso, porém com maior tendencia a seccar-se e tão somente, por isso, reputamol-o inferior.

A VIDA HUMANA

A media da vida humana é de 33 annos, sendo maior em alguns paizes, onde chega a 59. Um quarto da população terrestre morre antes de chegar aos 7 annos ; metade antes dos 17. Em cada 1.000 pessoas só uma chega aos 100 annos de idade ; em cada 100 apenas 6 alcançam os 65 e apenas uma em 500 vive até aos 80 annos. Dos 1.000.000.000 habitantes da terra, 33.333.333 morrem cada anno ; 91.824 cada dia ; 3.730 cada hora ; 60 cada minuto e 1 cada segundo. Essas perdas são compensadas por um numero maior de nascimentos. Os casados vivem em geral mais que os solteiros e os altos mais do que os baixos. As mulheres têm mais probabilidades de vida ao seu favor antes dos 50 annos, mas menos depois.

(Do Boletim de Eugenia, An. II, N. 23)